

EFEITOS DOS PROBIÓTICOS NA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL E VAGINOSE BACTERIANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Palhano, Tatiana Caviquioli, Mariane Caroline Meurer
Nutrição - Dietética

A microbiota vaginal saudável é essencial para a prevenção de infecções como a vaginose bacteriana (VB) e a candidíase vulvovaginal (CVV), sendo os *Lactobacillus* sp. os principais responsáveis por sua proteção. Entretanto, diversos fatores podem comprometer esse equilíbrio, resultando na disbiose vaginal, que pode levar ao crescimento excessivo de microrganismos patogênicos, favorecendo infecções recorrentes. O tratamento convencional para ambas as condições se baseia no uso de antimicrobianos, que, apesar da eficácia inicial, estão associados a elevadas taxas de recorrência e podem afetar adversamente a microbiota vaginal, além de provocarem efeitos colaterais. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar a correlação entre o uso de probióticos e seus benefícios no tratamento e na prevenção da recorrência da CVV e da VB, buscando entender qual sua contribuição no tratamento das infecções ginecológicas em questão. Para tal, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com o intuito de sintetizar as evidências disponíveis sobre o uso de probióticos. A busca foi conduzida nas bases de dados PubMed, SciELO e Cochrane Library, abrangendo artigos publicados entre 2019 e 2024, em português e inglês. Foram incluídos artigos de revisão sistemática, meta-análises e ensaios clínicos que envolviam mulheres em idade reprodutiva ou gestantes. A triagem dos artigos seguiu um processo rigoroso de quatro etapas, e a classificação foi realizada com base na Pirâmide de Evidências de Murad. Os dados foram extraídos, analisados e tabulados, e a avaliação crítica foi feita de forma descritiva. A seleção resultou em nove artigos para a revisão integrativa. Os resultados indicaram que os probióticos se mostraram promissores na modulação da microbiota vaginal e intestinal, com variações na eficácia, a depender da cepa e do contexto do estudo. Quatro dos artigos compararam probióticos com placebo, três os utilizaram como adjuvantes a tratamentos convencionais, um comparou probiótico diretamente com um medicamento convencional para CVV, e outro utilizou probiótico versus um grupo sem tratamento. Em conclusão, apesar do potencial promissor dos probióticos e dos resultados variados de eficácia observados nos estudos, as evidências atuais ainda são insuficientes para estabelecer protocolos clínicos padronizados, ressaltando a necessidade de estudos mais abrangentes e detalhados para consolidar seu papel no tratamento e prevenção da CVV e VB.

Palavras-chave: candidíase vulvovaginal; vaginose bacteriana; probióticos